

# PROJETO MARIA DA SILVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

---

Valéria Aparecida Rocha Torres<sup>2</sup>

## RESUMO

Este texto é o relato da experiência do Projeto Maria da Silva que objetivou a estudar a realidade do Estado de Direito no Brasil, por meio da vida e da experiência concreta dos catadores de lixo. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo realizado pelos alunos do Curso de Direito da Universidade de Mogi das Cruzes, na disciplina Brasil: desafios do mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo, Estado de direito, Catadores de lixo, Poesia, Ensino de Direito.

## ABSTRACT

This text is the story of the experience of the Project Maria da Silva who objectified to study the reality of the Rule of law in Brazil, by means of the life and of the concrete experience of the garbage men. The work was developed by means of research of field carried through for the pupils of the Course of Right of the University of Mogi das Cruzes, in disciplines Brazil: challenges of the world contemporary.

**Key words:** Neoliberalismo, Rule of law, garbage men, Poetry, Education of Right.

---

<sup>1</sup> Dedico este texto ao P. A. Marangoni que com sua poesia, seu apoio e seu incentivo contribuiu de forma significativa para que eu realizasse esse trabalho, o qual me abriu inúmeras possibilidades profissionais e intelectuais, inclusive a de apresentá-lo em um Congresso Internacional de Educação. Ao P. A. Marangoni meu eterno carinho e admiração.

<sup>2</sup> Trabalho apresentado na 3ª Congresso Internacional de Educación Superior Universidad 2002.

No segundo semestre de 2000 ministrávamos a disciplina Brasil: desafios do mundo contemporâneo para o Curso de Direito da UMC (Universidade de Mogi das Cruzes) a temática da disciplina tinha por proposta uma reflexão sobre a realidade brasileira frente ao processo de globalização e o desafio do mundo do trabalho.

Os Cursos de Direito de forma geral são cursos com uma estrutura pedagógica altamente formalista, portanto, pouco ou quase nada afeitos a mudanças curriculares mais radicais ou mesmo reformulações mais ousadas seus projetos pedagógicos, ressalvo hoje um início de mudança com o Curso de Direito da Fundação Getúlio Vargas que traz sem seu projeto pedagógico a perspectiva de uma formação mais humanística ou seja a formação de um profissional com ampla visão de sociedade e mundo, para tanto damos um exemplo, em sua grade curricular existem disciplinas como : Crime e Sociedade e Arte e Direito. Não objetivo de este artigo discutir o projeto pedagógico da Fundação Getúlio Vargas, porém indicamos que o mesmo vale a pena ser conhecido por que milita nesta área.

Foi na perspectiva de uma formação mais humanística que a disciplina Brasil: desafios do mundo contemporâneo foi introduzida em 1999 na grade curricular do Curso de Direito da Universidade de Mogi das Cruzes, obviamente com a da maioria do corpo docente e dos alunos que resistiam em compreender que a relevância da formação humanística para a carreira jurídica.

A disciplina Brasil: desafios do mundo contemporâneo ficou perdida durante todo ano de 1999 na grade curricular do Curso de Direito da UMC por falta de uma proposta mais consistente, dentro do na época, precário projeto pedagógico do curso. No final de 1999 o Colegiado de Curso decidiu que deveria alterar novamente a grade curricular e extinguir a disciplina, porém a decisão estava longe de ser uma proposta fundada em uma discussão pedagógica, na verdade o que ocorreu foi mais uma vez foi à atitude recorrente de da mudança pela mudança sem propósito ou mesmo objetiva.<sup>3</sup>

O ano 2000 foi, então, o último ano da disciplina Brasil: desafios do mundo contemporâneo, a nossa preocupação como um dos responsáveis por esta disciplina era a ainda criar condições para demonstrar a importância que a formação humanística tem para um curso de graduação como o Direito.

No ano mesmo P. A Marangoni escreveu a poesia **Maria da Silva: apenas um retrato do cotidiano** e foi durante uma de nossas longas conversas que criamos a idéia do Projeto Maria da Silva que deveria ser implementado na disciplina Brasil: desafios do mundo contemporâneo com o grande desafio de demonstrar a necessidade de Curso que dialogasse com a realidade objetiva. A questão que nos deixou entusiasmados foi a possibilidade do Projeto começar com uma poesia, Direito e Poesia? Dialogar com a poesia e por meio dela? Seria possível?

É a experiência do Projeto Maria da Silva que e os seus desdobramentos que pretendemos narrar e avaliar neste artigo.

P. A. Marangoni retrata a história de Maria da Silva uma jovem catadora de lixo que do nascer ao pôr do sol se defronta com a violência de uma sociedade que não lhe deu a mínima chance e desta forma por meio de versos, o autor, consegue transmitir a relação de Maria com instituições sociais significativa como: a polícia, o sistema de saúde, a assistência social e igreja.

A partir do relato dramático e real que a poesia traz da vida de pessoas excluída do processo da organização neoliberal do trabalho e negadas pelos Estado Social de Direito é que pensamos em trabalhar essa temática extremamente significativa, como fenômeno dos grandes centros urbanos brasileiros: **a realidade dos catadores de lixo, pessoas que não tiveram**

---

<sup>3</sup> Sinto-me absolutamente à vontade para tecer tais considerações, pois, dois anos após a situação narrada neste artigo, elaborei juntamente com o Professor José Eduardo Arouche de Toledo (na época Gestor Acadêmico do curso) um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Direito da UMC o qual foi avaliado satisfatoriamente pela Comissão de Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação.

**alternativa de vida a não ser coletar lixo para comer e manter o mínimo de sua sobrevivência.**

No Brasil essas pessoas não são consideradas sequer cidadãos de segunda categoria, pois são sujeitos de uma História que não tem direito a História. Foi por meio desta problematização que o Projeto Maria da Silva se construiu ao elaborar uma pesquisa com os alunos para discutir a política Neoliberal e o Estado Social de Direito no Brasil.

Era preciso instigar, provocar e sensibilizar os alunos para uma realidade que faz parte da “paisagem” dos lugares por onde todos circulavam diariamente, no entanto, esta “paisagem” principalmente nos grandes centros urbanos pouco ou quase nada nos deixa indignados.

O poema **Maria da Silva: apenas um retrato do cotidiano** foi o desencadear do processo de sensibilização, além de ser um procedimento inusitado para um curso tão tradicional quanto o curso de Direito.

A partir da leitura do poema os alunos passaram a olhar essas pessoas sem o preconceito que nos é peculiar e pudemos juntos elaborar um questionário para entrevistarmos as “Marias” reais. O trabalho foi desenvolvido com quatro turmas de primeiro ano do curso de Direito que praticamente somavam um universo de 250 alunos.

Por isso, dividi-os em grupos de trabalho e passamos a elaborar o questionário a partir das seguintes questões: o tempo em que essa pessoa está fora do mercado de trabalho, a sua relação com a polícia, com o sistema de saúde, com a assistência social e outras instituições.

Munidos do questionário os grupos foram a campo, a princípio a proposta era de que cada grupo entrevistasse pelo menos três pessoas, no entanto, alguns grupos acabaram por realizar mais de três entrevistas.

Ao término do trabalho de entrevistas os grupos apresentaram o resultado dos relatos em sala de aula, a proposta fora de que os grupos compartilhassem as suas experiências, pois os locais das entrevistas foram os mais variados, tendo em vista que o estudante da UMC é oriundo fundamentalmente da Grande São Paulo.

O trabalho estava somente em seu início, pois, o fundamental era estabelecer o diálogo entre as entrevistas e a bibliografia escolhida para o debate entre a teoria e a realidade. Entre os textos propostos selecionei a Constituição da República Federativa do Brasil, principalmente, os artigos 6º e 7º que tratam justamente dos Direitos Sociais e fundamentalmente o artigo 5º que trata dos Direitos Fundamentais.

Foram trabalhados clássicos da Sociologia como o texto “Dependência e Desenvolvimento na América Latina” de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, a proposta desse texto entre outras foi a de colocar os alunos em contato com a progressiva reflexão teórica de nosso, então, Presidente da República.

Selecionamos, também, uma série de artigos defensores do processo de constituição de mercados livres e integrados com ALCA, Mercosul e etc. O sentido desses textos foi o de provocar o diálogo entre o discurso das macroestruturas que não levam em consideração o sujeito e a ponto de vista desse mesmo sujeito que sequer tem noção do sejam as macroestruturas econômicas.

A partir destas leituras o debate se desenrolou por meio do confronto entre o que nos é apresentado teoricamente e o que nos é apresentado como realidade, no entanto o diferencial desse trabalho deve-se ao fato de que os alunos do Curso de Direito eram em boa parte, pessoas que também enfrentavam um dura realidade e foi do cruzamento de realidade que criamos condições de argumentar com os textos criticamente, inclusive e principalmente com a Constituição.

O final do trabalho resultou em sua formatação acadêmica e cada grupo teve a incumbência de criar ou refletir sobre uma possível alternativa para esse grupo de pessoas que vivem diretamente do lixo.

Estamos no processo de avaliar uma reflexão ampla sobre essa experiência, no entanto, ao término do trabalho foi proposto aos alunos que respondessem um questionário avaliando a sua experiência individual com a pesquisa, no que concernia ao fato de trabalhar com uma poesia num curso de Direito, os ganhos intelectuais frente aos procedimentos da pesquisa empírica e a relevância de uma disciplina como a em questão para o curso. Para nossa surpresa as respostas somaram 95% de aprovação.

Ganhos foram indicados, como por exemplo, a leitura de uma poesia, prática que não faz parte do universo cultural desses alunos, tendo em vista a péssima formação básica e secundária das Escolas Brasileiras. Por isso para os alunos foi um grande avanço o contato com um texto literário que transformou em versos **uma denúncia social**, pois, além da poesia ser um dos gêneros literários pouco convidativos, o hábito da leitura social e politicamente crítica não é parte integrante das práticas culturais de nossos educandos.

No entanto, dois aspectos significativos do processo de conhecimento foram fundamentais durante a realização desse trabalho:

O primeiro foi à experiência da pesquisa de campo de cunho social no Curso de Direito, como já indicamos a grande maioria dos Cursos de Direito, no Brasil, são pouco preocupados com o debate em torno do Estado Social de Direito, na verdade, as estruturas acadêmicas desses cursos de graduação fogem da formação humanista e da preocupação da pesquisa como uma forma de produção de conhecimento, procurando formar técnicos com habilitação para a aplicabilidade das leis.

Dessa forma, a possibilidade de desenvolver um trabalho que se direcionou no sentido oposto do curso, mas que obteve uma adesão e engajamento impressionante por parte dos alunos apontou para uma possibilidade de mudança da estrutura dos Cursos de Direito.

O segundo aspecto significativo desse processo, sem dúvida alguma, foi o fato de que a pesquisa de campo proporcionou aos alunos uma possibilidade de diálogo mais consciente com os textos analisados em sala de aula.

Um questionamento mais profundo do projeto Neoliberal implementado no Brasil desde o governo Fernando Collor de Melo e levado adiante durante os quase oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso que colocaram uma boa parte dos trabalhadores, primeiro fora do mercado formal de trabalho e posteriormente fora do mercado informal de trabalho para a marginalização total, que pudemos apreender por meio dos catadores de lixo, apenas uma das faces dos excluídos da História do Brasil.

O silêncio desses vencidos pela crueldade da política neoliberal, foi ouvido, relatado e refletido por esses alunos que passaram de espectadores a críticos da, como disse Paulo Freire, “malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia”, na medida em que os trabalhos finais propuseram inúmeras soluções mesmo, que utópicas, como a mudança da política econômica até as mais plausíveis como criação de frentes de trabalho com a formação de cooperativas de catadores de lixo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do Trabalho**. 3.ed, São Paulo: Boitempo,2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos Filosóficos**. Coleção os Pensadores, São Paulo: Editora Abril, 1974.

KEPPE, Norberto. **Capital e Trabalho**. São Paulo: Próton, 1990.

Revista Idéias. Neoliberalismo e lutas sociais no Brasil. **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Ano 9 (1), 2002.